

RESUMO PLANTILLA

IRRUPÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Luis Rodríguez Gutiérrez; rodriguezluis1978@gmail.com; Universidad de Oriente (Venezuela)

Resumo (Versão portuguesa)

A emergência da Inteligência Artificial Generativa (IAG) está reconfigurando as fronteiras epistêmicas e operativas das ciências sociais, sendo o Serviço Social uma das disciplinas com maiores implicações devido à sua natureza intrinsecamente relacional e ética. A esse respeito, a formação acadêmica dos assistentes sociais nas universidades e institutos profissionais da América Latina e do Caribe exige observar as realidades inerentes à transição de modelos tradicionais para modelos mediados pela tecnologia, para a identificação dos desafios que se impõem na graduação e no exercício profissional, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social como os que caracterizam esta região. O objetivo desta ponência é examinar os desafios estruturais enfrentados pela formação dos assistentes sociais diante da integração da IAG no ensino superior, promovendo um diálogo adequado entre a inovação tecnopedagógica e o propósito humano da profissão. Metodologicamente, sob uma abordagem qualitativa de nível descritivo-analítico, desenvolveu-se uma revisão documental crítica, sistematizando publicações de alto impacto indexadas em bases de dados científicas por meio de uma matriz de análise categorial que permitiu organizar a informação em dimensões pedagógicas e éticas. Como achados preliminares, identificam-se e discutem-se seis nós críticos fundamentais no debate acadêmico atual: 1) a lacuna de alfabetização algorítmica frente às competências digitais básicas; 2) a tensão ética no uso e respeito aos dados, informação e autoria; 3) o risco da automação e despersonalização da formação acadêmica; 4) a urgência de uma reengenharia curricular e capacitação docente com enfoque tecnopedagógico; 5) as assimetrias de acesso a ecossistemas digitais que aprofundam as desigualdades sociais em regiões complexas; e 6) o imperativo do pensamento crítico-reflexivo para evitar o determinismo tecnológico. Conclui-se que a disciplina, de modo geral, não deve resistir à IAG, mas sim habitá-la criticamente a partir de uma postura propositiva. A formação atual no ensino superior deve propiciar modelos de hibridização humanista-tecnológica que fortaleçam a natureza e a especificidade do Serviço Social, garantindo que a tecnologia potencialize a construção de profissionais integrais do ponto de vista ético, disciplinar e humano, capazes de apropriar-se da IAG e de outros recursos tecnológicos como ferramentas para a emancipação e justiça social.

Palavras-chave: Serviço Social; Inteligência Artificial Generativa; Ensino Superior; Ética Profissional; Inovação Pedagógica.

PLANTILLA RESUMEN

IRRUPCIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA DE LOS TRABAJADORES SOCIALES

Luis Rodríguez Gutiérrez; rodriguezluis1978@gmail.com; Universidad de Oriente
(Venezuela)

Resumen (Versión original)

La emergencia de la Inteligencia Artificial Generativa (IAG) está reconfigurando las fronteras epistémicas y operativas de las ciencias sociales, siendo el Trabajo Social una de las disciplinas con mayores implicaciones debido a su naturaleza intrínsecamente relacional y ética. Al respecto, la formación académica de los trabajadores sociales en las universidades e institutos profesionales de América Latina y el Caribe exige observar las realidades inherentes a la transición de modelos tradicionales a modelos mediados por la tecnología, para la identificación de los desafíos que se imponen en la carrera y en el ejercicio profesional, especialmente en contextos de alta vulnerabilidad social como los que caracteriza a esta región. El objetivo de esta ponencia es examinar los desafíos estructurales que enfrenta la formación de los trabajadores sociales ante la integración de la IAG en la educación superior, promoviendo un diálogo adecuado entre la innovación tecno pedagógica y el propósito humano de la carrera. Metodológicamente, bajo un enfoque cualitativo de nivel descriptivo-analítico, se desarrolló una revisión documental crítica, sistematizando publicaciones de alto impacto indexadas en bases de datos científicas mediante una matriz de análisis categorial que permitió organizar la información en dimensiones pedagógicas y éticas. Como hallazgos preliminares, se identifican y discuten seis nodos críticos fundamentales en el debate académico actual: 1) La brecha de alfabetización algorítmica frente a las competencias digitales básicas; 2) La tensión ética en el uso y respecto de datos, información y autoría; 3) El riesgo de la automatización y despersonalización de la formación académica; 4) La urgencia de una reingeniería curricular y capacitación docente con enfoque tecno pedagógico; 5) Las asimetrías de acceso a ecosistemas digitales que profundizan las desigualdades sociales en regiones complejas; y 6) El imperativo del pensamiento crítico-reflexivo para evitar el determinismo tecnológico. Se concluye que la disciplina en general no debe resistirse a la IAG, sino habitarla críticamente desde una postura propositiva. La formación actual en educación superior debe propiciar modelos de hibridación humanista-tecnológica que fortalezcan la naturaleza y especificidad del Trabajo Social, garantizando que la tecnología potencie la construcción de profesionales integrales desde el punto de vista ético, disciplinar y humano, capaces de apropiarse de la IAG y otros recursos tecnológicos como herramientas para la emancipación y justicia social.

Palabras clave: Trabajo Social. Inteligencia Artificial Generativa. Educación Superior. Ética Profesional. Innovación Pedagógica.